

Informação e acessibilidade: produção de vídeos para a comunidade surda em tempos do novo coronavírus

Anderson Rafael Siqueira Nascimento
Geovanna Araujo de Jesus
Juliana Maria Souza
Katherine Souza Alvares
Matheus Santana Sampaio
Victoria Catharine da Silva Cordeiro

Introdução

O início de 2020 foi marcado pela disseminação do vírus SARS-Cov-2, responsável pelo desenvolvimento da *Coronavirus Disease 2019* - COVID-19. O que inicialmente foi considerada como uma situação de emergência, logo evoluiu para pandemia, cuja mudança de definição está ligada ao crescimento vertiginoso do número de casos ao redor do mundo. Nesse contexto, no qual diversos países estão conectados pela situação semelhante, os meios de comunicação são ferramentas importantes na divulgação do avanço dos números de casos e de estratégias de prevenção e enfrentamento à COVID-19. Sobretudo, pela recomendação geral de isolamento social, as informações precisam alcançar as pessoas nos espaços de reclusão.

Em conformidade a esse movimento, no Brasil, os meios de divulgação de notícias se adaptaram ao novo contexto, buscando manter as pessoas atualizadas. Entretanto, a divulgação das informações, tão importante durante esse processo, não alcança a todos. As pessoas surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por exemplo, são esquecidas pelos meios de comunicação em diversos momentos, já que apenas alguns meios de veiculação de notícias, grupos não governamentais e poucos pronunciamentos e sites oficiais promovem a tradução para a Libras.

Isso se deve ao fato de que, apesar do reconhecimento, a partir de 2002, da Libras como meio legal de comunicação das comunidades surdas brasileiras, sendo garantido o apoio ao seu uso e difusão (BRASIL, 2002), a Libras sofre com grande escassez de conteúdo informativo e acessível (PIMENTEL *et al.*, 2018), de modo que permanece ainda fortalecido o ideal do entendimento social de que a surdez é um desvio biológico da norma, logo precisa ser corrigido, como explica Bisol e Sperb (2010, p. 8).

Por consequência, é comum que os profissionais da área ainda pensem na pessoa surda reduzindo-a a surdez, priorizando a reabilitação e a adaptação desse sujeito que considera deficiente à sociedade ouvinte. Logo, é mínima a preparação para atender o sujeito surdo de forma efetiva, acolhendo as queixas físicas e psíquicas além da surdez. Em certa medida, essa escassez deve-se, também, à falta de acesso à Libras pelo povo surdo e à sua falta de utilização desta pelos serviços essenciais, dificultando o acesso a informações importantes (PEREIRA; MELO, 2015).

Dentre esses materiais, se encontram aqueles de divulgação científica. Desse modo, viu-se a necessidade da produção de conteúdo acessível em Libras, pelo grupo Farol. Os vídeos tiveram como intuito disseminar conhecimentos pertinentes para a prevenção do contágio e posterior identificação dos sintomas manifestados.

Contextualização da proposta

A partir da análise dos noticiários e das redes sociais, cuja ausência de intérpretes de Libras é visível, percebe-se que a distribuição das informações tem sido ineficaz, pois não inclui a todos e todas. Essa exclusão está diretamente relacionada ao imaginário social construído sob a ótica de que, como destaca Almeida (2006), as pessoas surdas ainda são vistas pela perspectiva da falta e consideradas como insuficientes e incapazes. Logo, devem se adaptar ao mundo ouvinte e, são tidas como incapazes de entender fatos importantes.

A oferta de informações acessíveis nos rádios e na televisão é prevista na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146, de 6 de julho de 2015), e é descrita no Art. 67º “Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros: I - subtítuloção por meio de legenda oculta; II - janela com intérprete de Libras; III - audiodescrição”(BRASIL, 2015). Portanto, negligenciar as pessoas surdas usuárias das Libras durante as transmissões de notícias é uma violação de direitos.

Além disso, no artigo 18º da mesma lei, “É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do *Sistema Único de Saúde (SUS)*, garantindo acesso universal e igualitário” (BRASIL, 2015, *grifo das autoras*). Entretanto, como foi citado, durante a pandemia da COVID-19, informações referentes ao novo coronavírus, por ser novidade, são revistas e atualizadas frequentemente e configuram um importante fator frente à prevenção da doença. Nesse contexto, é importante apontar essa questão que impacta diretamente na saúde da pessoa surda e demonstra, mais uma vez, o descaso com os direitos dessa parcela da população.

Outra questão que tensiona a relação dos surdos com a área da saúde é a falta de profissionais de saúde bilíngues (Libras-português) e a constante necessidade de uma terceira pessoa, normalmente providenciada pelo sujeito surdo, para fazer a mediação. Desde 2005, está na lei que há a necessidade do sistema público dispor de profissionais capacitados em Libras para tradução e/ou interpretação (BRASIL, 2005), contudo, essa não tem sido a realidade. Ou seja, a comunicação entre o indivíduo surdo e o profissional da saúde é limitada a terceiros que não são capacitados para tal (NEVES; NUNES, 2016).

Dessa forma, os vídeos criados pelo Farol tiveram como objetivo expandir o acesso à informação sobre a COVID-19 para a comunidade surda usuária das redes sociais *Instagram*, *WhatsApp* e *YouTube*, plataformas nas quais foram divulgadas as produções. Houve o desejo de atingir especialmente a parcela de pessoas surdas que não faz uso ou não domina a língua portuguesa, e que talvez seu único modo de acesso à informação seja através das Libras e, por isso, torna-se ainda mais vulnerável tanto a falta de informação quanto a divulgação de notícias falsas. Além disso, os vídeos possuíam legenda em português e audiodescrição, tornando-os acessíveis também a outros públicos.

Produção dos vídeos

O processo de construção dos vídeos teve como ponto de partida a seleção de sete perguntas baseada em tópicos pertinentes para a introdução do assunto ao público. Essa seleção foi realizada pelos discentes que compõem o Farol, os quais se dividiram conforme o conteúdo do vídeo a ser abordado, de modo que cada integrante ficou responsável pela produção de roteiro e gravação de um vídeo. Sendo assim, os discentes responsabilizaram-se pela pesquisa e elaboração de seu roteiro na língua portuguesa para, posteriormente, compartilhar com os demais membros do grupo visando à análise e aprovação.

O embasamento teórico deu-se a partir, principalmente, dos relatórios e divulgação da Organização Mundial de Saúde e das recomendações do Ministério da Saúde do Brasil.

Finalizada a análise, os discentes traduziram o roteiro do português para as Libras. A gravação dos vídeos sucedeu a aprovação dos roteiros por todo o grupo e a revisão ficou a cargo do professor supervisor Anderson Siqueira. Por fim, a edição dos vídeos foi realizada por uma integrante responsável exclusivamente por isso. O programa de edição utilizado foi o “*imovie*”, aplicativo gratuito para smartphones “*apple*”. As perguntas foram: Introdução; O que é o Coronavírus? Como é transmitido? População de Risco; Sintomas e Complicações; Precauções/prevenção; Como manter a calma diante do surto? O que fazer nesses dias de

isolamento? Por ser um tema novo, as informações eram atualizadas numa velocidade em que nossa estrutura amadora, além da equipe estar em isolamento social, não era capaz de acompanhar. Assim que o vídeo 5 foi divulgado o Ministério da Saúde passou a recomendar que todos, independente de apresentar ou não qualquer sintomas usassem máscara, diante disso vídeos adicionais foram produzidos.

Divulgação e repercussão

Após a conclusão da edição dos vídeos eles foram então divulgados a partir das redes sociais: *Instagram*, *WhatsApp* e *YouTube* para que pudesse ter o maior alcance possível a todos os públicos. Essas publicações ocorreram com dois vídeos por dia, totalizando 4 dias, e os vídeos adicionais, por sua vez, foram divulgados da mesma maneira nos dias 7 e 28 de abril de 2020.

Com pouco tempo de compartilhamento recebemos diversos feedbacks parabenizando e agradecendo pelas informações, por consequência disso o projeto foi divulgado em reportagens na TV e jornais virtuais sendo elas: Correio¹, Jornal da Manhã da TV Bahia, Bahia Meio Dia da TV Subaé³, Blog do Valente⁴, Guia Cruz das Almas⁵, Portal UFRB, Tribuna do Recôncavo⁷. Além disso, também surgiram várias outras dúvidas entre Surdos do Brasil inteiro e do mundo, estas foram agrupadas em 20 perguntas e respondidas por um médico e um dentista em outro vídeo, este em menos de 24 horas atingiu mil visualizações.

Considerações finais

A educação em saúde é parte indissociável da formação dos profissionais de saúde e sua realização cumpre as prerrogativas do Sistema Único de Saúde, cujas máximas são a universalidade, a equidade e a integralidade. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde aproxima os sujeitos no espaço comunitário, privilegiando movimentos sociais locais e entendendo saúde como prática social e global (FALKENBERG *et al.*, 2014), de modo que não é possível promover saúde sem incluir os sujeitos envolvidos. Consequentemente, fazer com que informações tão importantes quanto às correspondentes à pandemia da COVID-19 alcancem toda a população é dever dos órgãos atrelados à saúde e da Academia.

^{12, 3, 4, 5, 6, 7} Para ler as matérias citadas consulte: UFRB (2020); LINGUAGEM (2020); VELAME (2020); e BORGES (2020).

Partindo do exposto, a repercussão da série de vídeos do grupo Farol sobre a COVID-19 mostrou que, apesar da existência deste dever, os Surdos ainda não são atendidos integralmente. Outro fator a se destacar é que a falta de informações acessíveis sobre conteúdos relacionados aos temas em voga na sociedade, acompanha, também, a escassez de materiais teóricos relacionados ao tema.

Portanto, compreende-se necessário o estímulo à produção de conteúdos gerais em Libras, garantindo maior acesso à informação por parte do povo surdo, além do incentivo a comunidade acadêmica para que essa demanda seja atendida. O povo surdo tem sido excluído e marginalizado, o que constitui uma oposição à legislação e aos próprios princípios do SUS, que defende o acesso de todas as pessoas, a garantia do cuidado integral e um atendimento que diminua as desigualdades. Frente a isso, é imprescindível a criação de meios para veicular notícias verídicas, confiáveis e acessíveis a todos os públicos.

Referências

ALMEIDA, Wolney Gomes. *A televisão e a comunidade surda: um olhar sobre as diferenças*. Comunicação e Informação: v. 9, n. 1, p. 53-61, 2006.

BISOL, Cláudia.; SPERB, Tânia Mara. *Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido*. Psicologia: Teoria e pesquisa: v. 26, n. 1, p. 7-13, 2010.

BORGES, Thais. *Como projetos de Letras, Artes e Humanidades se engajam contra o coronavírus*. Jornal Correio. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/como-projetos-de-letras-artes-e-humanidades-se-engajam-contra-o-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União 2005; 22 dez.

_____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

_____. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al*. *Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Ciência e saúde coletiva, v.19, n.3, p.847-852, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 11 maio 2020.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. *A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos*. Cad. CEDES [online]. 2000, v. 20, n. 50, p.70-83. ISSN 0101-3262.

LINGUAGEM de sinais na pandemia. *Jornal da Manhã*. Salvador: TV Bahia, 8 de maio de 2020. Programa de TV.

NEVES, Dayane Bevilaqua; FELIPE, Ilana Mirian Almeida; NUNES, Serlyjane Penha Hermano. *Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos*. Infarma Ciências Farmacêuticas: ed. 3. v. 28. p. 157-165, 2016.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues; MELO, Juliana Valéria. *Discussão sobre técnicas e materiais utilizados na educação ambiental e sua aplicabilidade no trabalho junto aos surdos*. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 10, n. 3, p. 85-96. 2015.

PIMENTEL, Karine Silva *et al.* *Produção e Avaliação de Vídeos em Libras para Educação em Saúde*. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 181-196, mar. 2018. ISSN1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24101>. Acesso em: 9 maio 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X24101>.

UFRB produz vídeos com informações em Libras sobre o novo coronavírus. *Bahia Meio Dia*. Feira de Santana: TV Subaé, 17 de abril de 2020. Programa de TV.

VELANE, César. UFRB produz informações em Libras sobre o coronavírus. *Blog do Valente*. 2020. Disponível em: <https://blogdovalente.com.br/noticias/educacao/2020/04/ufrb-produz-videos-com-informacoes-em-libras-sobre-o-novo-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.

_____. UFRB produz informações em Libras sobre o coronavírus. *Guia Cruz das Almas Bahia*. 2020. Disponível em: <http://cruzasalmas.com.br/home/ufrb-produz-videos-com-informacoes-em-libras-sobre-o-novo-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.

_____. UFRB produz informações em Libras sobre o coronavírus. *Portal UFRB*. 2020. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/5801-ufrb-produz-videos-com-informacoes-em-libras-sobre-o-novo-coronavirus>. Acesso em: 10 maio 2020.

_____. UFRB produz informações em Libras sobre o coronavírus. *Tribuna do Recôncavo*. 2020. Disponível em: <https://tribunadoreconcavo.com/ufrb-produz-videos-com-informacoes-em-libras-sobre-o-novo-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.

_____. UFRB produz informações em Libras sobre o coronavírus. *Voz da Bahia*. 2020. Disponível em: <https://vozdabahia.com.br/ufrb-produz-videos-com-informacoes-em-libras-sobre-o-novo-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.